

## HERDABILIDADE E VALORES GENOTÍPICOS DE MICRONUTRIENTES MINERAIS NA BIOMASSA DE ACESSOS DE AMENDOIM FORRAGEIRO

Daniela P. Miqueloni<sup>1\*</sup>; Hermeson N. de Azevedo<sup>2</sup>; Giselle M. L. de Assis<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do PPG em Produção Vegetal/Agronomia da UFAC, danimique@yahoo.com.br\*.

<sup>2</sup>Mestrando do PPG em Produção Vegetal/Agronomia da UFAC, azevedohn@hotmail.com.

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Acre, giselle.assis@embrapa.br.

Os micronutrientes minerais possuem importante papel na defesa contra o estresse oxidativo das células, manutenção do funcionamento ideal do metabolismo, resistência a doenças e no desempenho animal. Dessa forma, objetivou-se determinar as herdabilidades e os valores genotípicos dos teores de Fe, Cu e Mn presentes na biomassa de acessos do Banco Ativo de Germoplasma do Amendoim Forrageiro (*Arachis pintoi* e *A. repens*) em diferentes estações do ano. O ensaio foi implantado em dezembro de 2008 na Embrapa Acre em blocos ao acaso com quatro repetições. A biomassa de 16 acessos e duas testemunhas (cvs. BRS Mandobi e Belomonte) foi cortada a 2 cm do solo em parcelas de 1 m<sup>2</sup> de área útil para cada material e avaliada em julho de 2009 (corte de seca com 90 dias de rebrota), janeiro e abril de 2010 (cortes de chuva, ambos com 75 dias de rebrota). Os teores de Cu, Fe e Mn (mg.kg<sup>-1</sup>) foram determinados por espectrofotometria de absorção atômica e os dados analisados pela metodologia de modelos mistos, considerando o efeito de genótipo aleatório e de corte fixo. O modelo utilizado foi o de análise conjunta de cortes e a variação genética e a interação ambiental testadas pela análise de deviance. Os valores genotípicos foram correlacionados pelo teste de Pearson a 5%. Cu e Fe mostram variação genética, com herdabilidades individuais de baixa magnitude de 0,26±0,09 e 0,19±0,08, respectivamente. Mn apresentou apenas interação entre cortes, com herdabilidade de 0,10±0,06. A acurácia foi de 88%, 76% e 66% para Cu, Fe e Mn. Em julho, janeiro e abril os teores médios de Cu foram: 19,1; 18,3 e 16,2; Fe: 2181,5; 634,4 e 842,4; e Mn: 299,5; 285,2 e 316,1, todos em mg.kg<sup>-1</sup>. A cv. Belomonte mostrou valores acima da média em todos os cortes para Mn; já a cv. BRS Mandobi, acima da média apenas para Fe em janeiro e Mn em janeiro e abril. Não houve correlação entre os microelementos dentro de cada corte, exceto pela associação do Fe e Mn (0,66) no corte de julho. Entre os cortes, todos os teores de Cu correlacionaram-se entre si (>0,83), o mesmo ocorreu para o Fe (>0,54). Apenas os teores de Mn nos cortes de chuva (janeiro e abril) foram correlacionados (0,69). Estes resultados indicam a possibilidade de uso do germoplasma para obtenção de ganhos genéticos e que não há grande variação entre os teores de microelementos minerais, principalmente Cu e Mn, em diferentes estações do ano.

**Palavras-chave:** *Arachis pintoi*; variabilidade; estações

**Agradecimentos:** à Embrapa Acre, CAPES, FAPAC, CNPq e UNIPASTO